

Cultura Marajoara: Vivências e suas Relações na Comunidade Ribeirinha “Vila Intel”

Sâmela L. dos A. Nunes¹, Dailane da S. Lima², Railany J. de C. Machado², Rosilene S. dos Santos², Ana P. F. Magalhães³

1 Discente do Curso Técnico em Eventos, do Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Breves; *samangel208@gmail.com

2 Discentes do Curso Técnico em Eventos, do Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Breves

3 Prof^a. Msc. /Orientadora. Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, do Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Breves

Palavras Chave: *Vila Intel, Comunidade, Cultura.*

Introdução

O presente trabalho proporciona ao leitor o conhecimento e um mergulho na cultura de um povoado marajoara. Buscou-se conhecer e entender o modo de vida da comunidade que está situada à margem do Rio Parauaú, zona rural do município de Breves, no Estado do Pará. O acesso à área pesquisada é fluvial, por meio de pequenas e médias embarcações, com percurso saindo de Breves, “capital das ilhas”, até o povoado de aproximadamente 6,2 km (Imagem 01). A realidade local é cercada pela lembrança do antigo e a contemporaneidade da nova geração, a maneira como as pessoas se adaptaram ao ambiente faz alusão ao período feudal no sentido da interdependência, onde existia o patrão (morando na grande casa) e seus empregados trabalhando nas terras, mas morando na propriedade (em suas casas). A economia da Vila Intel, como é popularmente conhecida, gira em torno da empresa Madeireira São Domingos (Imagem 02), e os moradores são os próprios empregados da empresa que trazem suas famílias e se instalam nas casas padronizadas cedidas pela empresa. Os objetivos previstos pela pesquisa foram: analisar o ambiente em si e suas particularidades; conhecer e compreender o modo de vida da comunidade; descobrir porque os moradores dependem da madeireira e observar os traços de modernidade presentes na vida da comunidade.

Resultados e Discussão

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa no campo da cultura, que se entende como um diálogo entre teoria e realidade vivida, na percepção, para além de continuidades e determinações constantes, de tensões, resoluções e irresoluções, inovações e mudanças.

Para a pesquisa de campo e coleta de dados foram utilizados alguns objetos móveis como, celular, câmera digital, pendrive, computador, e foram feitas anotações manualmente. Para chegar até o local almejado, foi utilizada uma pequena embarcação a motor e sem cobertura, popularmente conhecida como “Rabeta”. Após a coleta de dados passou-se para a etapa de construção e finalização do trabalho.

Da época em que se formou a vila, para os dias atuais, em termos físicos, não há notórias mudanças, mais em questões tecnológicas, percebe-se o desenvolvimento mútuo, tanto da serraria quanto da vila, pois, há poucos anos atrás, não havia eletrodomésticos e atualmente, a maioria das casas tem TVs com parabólicas e computadores, enquanto que a serraria possui maquinários atuais. Portanto, nota-se que a modernidade chegou ao pequeno povoado.

O autor Sena Filho (2013), afirma que a valorização da vida humana subjugada a um convívio de certa forma

unificada em uma complexa relação entre individual e o social, trazendo ao centro do processo de conhecimento, reflexão e produção da cultura que se torna fundamental na construção da vida e história humana.



Imagem: 01 – Município de Breves- Vila Intel

Fonte: www.google.com.br/maps

Acesso em: 11 de março de 2016



Imagem: 02 – Município de Breves - Vila Intel

Fonte: Railany Machado, 19 de Fev. 2016

Conclusões

O presente trabalho “Cultura Marajoara: Vivências e suas relações na comunidade Ribeirinha “Vila Intel”, possibilita inúmeras formas de acesso ao contexto histórico e econômico da região, por meio de experiências e questões de integração social, do meio sustentável, da educação e modos de lazer organizado pelos moradores locais. Portanto, há uma cultura envolvente neste pequeno vilarejo que se for vivenciada por um participante ativo (estudante, pesquisador, turista de base comunitária, ecoturista, entre outros), ele perceberá a relevância da comunidade na construção da história do homem marajoara.

É importante ressaltar que pelo fato deles serem de certa forma, socialmente isolados, há todo um processo de desenvolvimento e modernidade, tanto na cultura, quanto no meio sustentável, bem como no convívio social e acesso as novas tecnologias originárias de centros urbanos.

SENA Filho, José. **Cinema e Modernidade na Amazônia Marajoara: vivências em códigos refratados na cidade de Breves.** Dissertação de Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia. Universidade Federal do Pará – Campus Braganca, 2013.